

Coleção Livre-Pensar

O Pensamento da CEPA em livros!

A CEPA - ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL lança, neste 10 de abril, a primeira série de sua Coleção Livre-Pensar: **Espiritismo para o Século XXI. Serão oito livros em formato de e-book, totalmente gratuitos, apresentando conceitos teóricos do espiritismo numa visão laica e livre-pensadora.**

Os três primeiros livros já disponíveis no lançamento

Em sua primeira série, a coleção se comporá de oito livros em formato e-book totalmente gratuitos que têm como objetivo apresentar os conceitos teóricos do espiritismo laico e livre-pensador.

Com o lançamento deste dia 10, já estão disponibilizados os primeiros três livros da coleção, edições em português e espanhol:

"O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora", de Salomão Jacob Benchaya e Milton Medran Moreira.

"A imortalidade da alma", de David Santamaría.

"Mediunidade: Intercâmbio entre dois mundos", Ademar Arthur Chioro dos Reis e Yolanda Clavijo.

tencial, de Mauro de Mesquita Spínola; **A Evolução dos Espíritos, da Matéria e dos Mundos**, de Gustavo Molfino e Reinaldo di Lucia; e **Allan Kardec: o Fundador do Espiritismo**, de José Arroyo e Matheus Laureano.

SERVIÇO:

O evento de lançamento ao vivo, neste 10 de abril será transmitido simultaneamente por Zoom, Facebook e Youtube. Zoom: 880 5080 0044, senha: evento. Facebook: CEPA Internacional. Youtube: CEPA Asociación Espírita Internacional.

Horário: 16 horas (Hora de Brasília)

Nossa Opinião

O CCEPA faz parte desse projeto

O comprometimento do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre com a CEPA já se aproxima de completar 30 anos. São três décadas de aprofundamento de conceitos teóricos sobre espiritismo que integram um projeto revolucionário: o da re-aproximação do movimento espírita de alguns fundamentos históricos e doutrinários que, com o tempo, terminaram distorcidos ou esquecidos.

A vocação progressista, questionadora e inovadora da antiga Sociedade Espírita Luz e Caridade, hoje Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, marca sua história desde que, na década dos anos 60 do século passado, ali aportou o casal Maurice e Elba Jones. Sua vinculação à CEPA, nos anos 90, acabaria por dar forma concreta a um ideal progressista que tem em Allan Kardec a força propulsora, mas que, sem a presença constante, de homens e mulheres voltados à permanente atualização doutrinária, estaria condenada ao envelhecimento e à sucumbência.

O projeto ora concretizado pela CEPA de explicitar, com a clareza legada por Kardec, os fundamentos de uma filosofia que nasceu laica e livre-pensadora, e que, ao curso do tempo, terminou por sofrer fortes influências místicas e fideístas, ganhou o apoio e a contribuição concreta de dois integrantes do CCEPA. Salomão Jacob Benchaya e Milton Medran Moreira são autores, justamente, do primeiro livro da série "Coleção Livre-Pensar: Espiritismo para o Século XXI: *"O Espiritismo na Perspectiva Laica e Livre-Pensadora"*. Medran é coautor, ainda, juntamente com a presidente da CEPA, Jacira Jacinto da Silva, de outro livro da Coleção a ser brevemente lançado *"Espiritismo, Ética e Moral"*.

Essas, no entanto, não são contribuições meramente pessoais. Integram e refletem o pleno engajamento da entidade responsável por este periódico a uma instituição internacional que honra as ideias de Kardec e deseja vê-las permanentemente, discutidas, vivenciadas e atualizadas.

A Redação.



LANÇAMENTO

**COLEÇÃO LIVRE-PENSAR:
ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI**

Uma proposta da CEPA - Associação Espírita Internacional, em uma seleta coleção de e-books para atualizar e adequar o pensamento espírita ao presente.

10 de abril de 2021

LANÇAMENTO INICIAL

Data: 10 de abril de 2021
Horários:
Miami, Puerto Rico e Venezuela 15h00
Argentina, Brasil e Uruguai 16h00
Portugal 20:00h, Espanha e França 21h00

O evento será transmitido em simultâneo por:
Zoom: 880 5080 0044
Senha: evento
Facebook: CEPAINternacional
Youtube: CEPA Associação Espírita Internacional

Para mais informação, envie um e-mail a: seccomcepa@gmail.com

www.cepainternacional.org

Em breve, mais cinco livros da série

Brevemente, estarão sendo disponibilizados: **Espiritismo, Ética e Moral**, de Jacira Jacinto da Silva e Milton Medran Moreira; **Reflexões sobre a Ideia de Deus**, de Ricardo de Moraes Nunes e Dante López; **Reencarnação um Revolucionário Paradigma Exis-**



Bem-Vindos ao Espiritismo do Século XXI

A autonomia prevê, protege e compreende a diversidade? Diferentes vieses do olhar espírita? A autonomia é a vigência plena, superior, da liberdade, o mais digno dos promontórios a que aspira o homem e que o espiritismo contempla como jamais se viu na história da Humanidade. (Wilson Garcia, em "Ponto Final – O Reencontro do espiritismo com Allan Kardec")

O lançamento, este mês, da **Coleção Livre-Pensar: Espiritismo para o Século XXI**, iniciativa histórica e oportuna da CEPA – Associação Espírita Internacional (veja reportagem de capa desta edição), se insere perfeitamente no movimento de resgate do autêntico pensamento de Allan Kardec: um fenômeno que vem marcando a passagem do Século XXI, no âmbito espírita.

A história do espiritismo no mundo apresenta alguns aspectos curiosos que só o tempo pode explicar. Um desses aspectos é o contraste entre a pressa, resultado do otimismo pessoal de Kardec, quanto à sua expansão, e os retrocessos e descaminhos experimentados pelo movimento ao curso do século e meio de sua existência.

Concebido idealmente como uma filosofia espiritualista, laica, porque não religiosa, e livre-pensadora, inserida na cultura racional pós-iluminista do Século XIX, não tardou muito para que o espiritismo real se transformasse, diferentemente do que imaginara seu fundador, em um sistema de crenças, uma religião a mais, sucedânea do catolicismo. Foi visto e tratado, inclusive, por uma corrente oficialmente adotada pela mais importante instituição espírita brasileira, como um caminho destinado a reformar a própria Igreja Católica, tida esta como a instituição eleita por Deus para arrebanhar e sintetizar todas as crenças do Ocidente e, quiçá, do mundo.

À visão de um espiritismo caudatário do catolicismo, pretensamente unificacionista e hegemônico, se opôs filosófica e metodologicamente, uma instituição fundada na Argentina, em meados do Século XX: a Confederação Espírita Pan-Americana, hoje CEPA – Associação Espírita Internacional.

Identificando no espiritismo uma visão fundada na existência do **espírito** – princípio inteligente do universo -, que, a par de adotar alguns conceitos fundamentais, poderia, no entanto, oferecer diferentes enfoques, inclusive, e provisoriamente, o religioso, a CEPA, ao curso de seus 75 anos de existência, vem se caracterizando marcadamente pelo estímulo ao livre pensar, ao pluralismo, à independência e à autonomia das instituições e dos adeptos do espiritismo.

Livre pensamento, no entanto, indica uma postura mental que, mesmo quando adotada por pessoas ou instituições religiosas, vai, aos poucos, se afastando dos cânones que caracterizam a religião. Com absoluta propriedade, Allan Kardec deixou escrito:

"O livre-pensamento, na sua acepção mais ampla, significa: livre exame, liberdade de consciência, fé raciocinada; ele simboliza a emancipação intelectual, a independência moral, complemento da independência física; ele não quer mais escravos do pensamento do

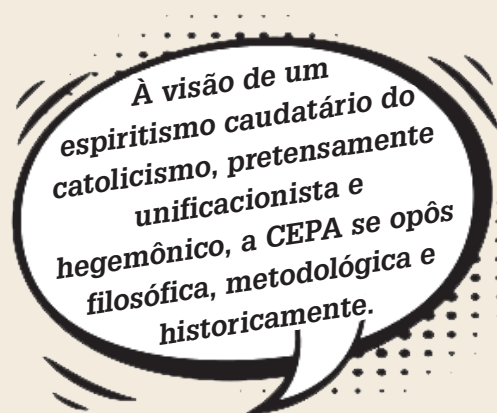
que escravos do corpo, porque o que caracteriza o livre-pensador é que ele pensa por si mesmo e não pelos outros, em outras palavras, que sua opinião lhe pertence particularmente. Pode, pois, haver livres-pensadores em todas as opiniões e em todas as crenças. Neste sentido, o livre-pensamento eleva a dignidade do homem; dele faz um ser ativo, inteligente, em lugar de uma máquina de crer". (R.E – fevereiro 1867)

Essa lúcida análise corroboraria o que já escrevera o fundador do espiritismo:

"Todo homem que não se guia pela fé cega é, por isso mesmo, livre-pensador" e "a este título os Espíritas também são livres pensadores" (grifo nosso- R.E/janeiro 1867).

O Século XXI, reunindo esforços que provêm de diferentes segmentos do espiritismo mundial, parece estar criando o cenário para o resgate definitivo da filosofia espírita, reconhecendo-se nela essa sua identidade de raiz, tão menosprezada, obscurecida e até negada, nos dois séculos anteriores.

A CEPA, com o lançamento de sua **"Coleção Livre-Pensar – Espiritismo para o Século XXI"**, traz sua contribuição, vivenciada e amadurecida nos seus 75 anos de luta em prol de um espiritismo laico, progressista e livre-pensador.



Opinião do leitor

A Fraqueza dos Bons (1)

Parabéns ao editorialista de CCEPA OPINIÃO pelo irretocável texto. **Neca Barioni** – Porto Alegre.

A Fraqueza dos Bons (2)

Mais uma excelente proposição ao bem, para fazer com que os espíritas, enfim, saiam da apatia e da letargia, assumindo o papel de francos protagonistas das transformações sociais. Avante! **Marcelo Henrique** – Florianópolis. (Comentário feito no grupo Espiritismo com Kardec, que reproduziu o editorial)

A Fraqueza dos Bons (3)

Bravo! Sob a bandeira da caridade, os espíritas em geral omitem-se, esquecem que a Doutrina é, acima de tudo, social, e, para tanto, há de haver transformações. Estas não se dão com apatia. **Nelson Santos** – São Paulo/SP (Comentário no grupo ECK)



Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050
(51) 3209 2811 - ccepars@gmail.com -
http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br

EDITOR CHEFE:
· Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:
· Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
· Maurice Herbert Jones
· Salomão Jacob Benchaya
· Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite

REVISÃO:
· Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
· Leonardo Indrusiak

SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
· Rui P. Nazário de Oliveira
· Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA E IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA:

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre- RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

■ A UTOPIA DO SAGRADO

Na medida em que se apropriaram do sagrado, um mundo utópico por elas criado e cujas regras só a elas compete estabelecer, em presumível conluio com as divindades, as religiões geraram o medo.

Uma parcela imensa da humanidade ainda está presa à concepção de que a vida se acha bem mais subordinada ao mistério do que à razão. Para essas pessoas, viver fora de algum sistema autorizado a interpretar e administrar o mistério, é profundamente desconfortável. Os atos comuns de suas vidas, seus ritos de passagem, seus projetos e realizações, se não passarem por algum cerimonial que evoque o sagrado, estarão fadados ao insucesso. Não lhes basta a disposição íntima e a convicção interior de que tais atos ou fatos derivam de intenções saudáveis e visam a objetivos bons e belos. Sem alguma formalidade que os remeta ao mundo do mistério, padecerão de ilegitimidade.

■ O BISPO DE MAURA

Em minha infância e adolescência, no Brasil não existia o divórcio. A sociedade, cultivadora de valores conservadores e religiosos, condenava a separação de casais e, com maior ênfase, via como pecaminosa a convivência de casais impedidos de celebrar o matrimônio.

Mas, a vida é mais rica do que a norma. Casais, assim mesmo, se separavam e buscavam outros parceiros. Como não podiam casar, eram tratados pela sociedade como "ajuntados", "amigados".

Foi então que um prelado católico, bispo da cidade de Mauara, RJ, rompeu com a Santa Sé e criou a Igreja Católica Apostólica Brasileira. Esta aceitava o divórcio e celebrava casamentos de pessoas separadas. Um lenitivo para quem, continuando católico e preso ao utópico mundo do sagrado, precisasse sacramentar sua união natural.

■ O BISPO DE ROMA

Foi esse mesmo temor ao mistério e submissão ao sagrado que conduziu, nos últimos tempos, casais homoafetivos, impedidos de casar na Igreja, a pedir a sacerdotes que lhes dessem uma bênção. Não valia como casamento, mas lhes satisfazia a sede do sagrado. Entretanto, o Papa, tido como progressista, e que pode muito, mas não pode tudo, dentro dos cânones da Igreja, acaba de acatar resolução da poderosa Congregação para a Doutrina da Fé, que proíbe padres de todo mundo de abençoarem casais homoafetivos.

Recorde-se que Francisco, meses atrás, deu declaração favorável à formalização civil de uniões entre homossexuais. Ou seja: a regra vale para o mundo real, desde que não contamine o utópico mundo do sagrado. Este é de domínio exclusivo da religião.

■ O ESPIRITISMO

Em qual desses dois mundos transita o espiritismo? No do sagrado, ou naquele construído, no decorrer da história, pelo espírito humano, em seu processo evolutivo no planeta Terra?

A resposta a essa indagação define a identidade da filosofia espírita, demarca tendências diferentes que se apresentaram desde os primórdios do movimento e pedem, agora, conceituações claras, sem mais tergiversações.

A CEPA – Associação Espírita Internacional, de há muito, fez suas escolhas. Elas estão, agora, registradas na "Coleção Livre-Pensar – Espiritismo para o Século XXI", uma série de livros, no formato e-book, disponibilizados gratuitamente, a partir do evento de seu lançamento, dia 10 de abril de 2021.

A definição clara de sua natureza é, mais do que nunca, requisito para a própria sobrevivência do espiritismo.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

Qual é o Jesus do Espiritismo (III)

No século XVIII, iniciavam-se os estudos do chamado Jesus Histórico com o trabalho do filósofo deísta alemão Hermann Samuel Reimarus (1694-1768), negando a origem sobrenatural do cristianismo o que, naturalmente, não era bem visto pela Igreja. Em 1835, o teólogo alemão David Friedrich Strauss escreve o livro "A Vida de Jesus" criticando o "mito de Jesus", afirmando que sua vida nada tinha de sobrenatural. Uma obra com o mesmo título surge, na França, em 1863, escrito pelo teólogo, filósofo e historiador Ernest Renan demonstrando que o Jesus histórico não é o mesmo Cristo da Fé ou o Jesus Dogmático. Essa obra teve grande repercussão e Kardec, inclusive, a menciona na Revista Espírita de maio e junho de 1864, não sem demonstrar seu desagrado pela interpretação nada cavalheiresca que o autor faz ao Cristo descrito nos evangelhos. Um pouco antes, em 14 de outubro de 1863, o Espírito Erasto, respondendo à pergunta de Kardec sobre "que efeito produzirá a 'Vida de Jesus', de Renan?" afirmara que este "se inclui nessa legião de Espíritos encarnados que se podem classificar como demolidores do velho mundo" e finaliza sua comunicação dizendo que "Sem o suspeitar, Renan achou o caminho para o Espiritismo"(A.K. - Obras Póstumas).

Sabe-se hoje que as narrativas dos evangelhos canônicos – os "atribuídos" a Marcos, Mateus, Lucas e João – são construções literárias surgidas a partir da segunda metade do século I, provavelmente copiados de uma fonte anterior, o Evangelho "Q" – de Quelle (fonte) – e que, em grande parte, são reproduções de tradições mitológicas que formataram o Jesus Cristo - o Cristo da Fé - das Igrejas cristãs. As revolucionárias descobertas, em Nag Hammadi, no Egito, de papiros contendo o Evangelho de Tomé (1945) e mais tarde, dos Manuscritos do Mar Morto (1947), guardados em vasilhas de barro, muitos ainda não revelados ao público, sugerem uma relação entre Jesus e a Ordem dos Essênios, seita judaica ortodoxa. Estudiosos admitem que os aforismos (máximas, ditados) contidos nestes papiros são os mais coerentes com os ensinamentos de Jesus e revelam que a narrativa biográfica da vida de Jesus foi introduzida posteriormente nos Evangelhos canônicos produzidos pela Igreja.

O fato é que os estudiosos são unânimes em afirmar que não existem registros verdadeiramente originais, mas sim cópias de cópias como informa Boberg em seu livro "O Cristo de Paulo de Tarso". Sabe-se, também, que muitos "fatos" narrados nos Evangelhos foram copiados de tradições pagãs da Pérsia e do Egito ou ajustados às profecias do Antigo Testamento.

Disso tudo, fica a pergunta: - Afinal, o que, nos Evangelhos, é verdadeiro e o que é mito? A tese de que Paulo de Tarso, nos seus escritos, não está se reportando a um Jesus humano, mas a um conceito gnóstico – o Christós (Deus em nós) – sugere uma reflexão sobre o fato de Kardec, apesar de haver se detido apenas no ensino moral de Jesus, conforme explicita no Evangelho Segundo o Espiritismo, em "A Gênese" interpreta, sob a ótica espírita, milagres e predições de Jesus narrados nos evangelhos canônicos, evidentemente uma fonte não confiável.

Sobre a tese do Christós no espiritismo, comentarei na próxima edição.



OPINIÃO DE...

Mário Quintana, poeta gaúcho (1906/1994)



A morte? Olha...Os moços acham a morte assustadora. É claro, eles têm medo de perder uma coisa que ainda vão viver, quer dizer, a vida...Eu não tenho medo nenhum da morte, porque eu já vivi bastante. E a morte não me inspira temor nenhum, antes me inspira curiosidade, para saber como é o outro lado de lá. Curiosidade. Mas eu não tenho pressa de satisfazer essa curiosidade. (Entrevista concedida ao Jornal da Tarde, São Paulo, em 30.7.88, quando o poeta completava 82 anos de vida)



Fórum do Livre-Pensar Espírita da Baixada Santista

O Fórum do Livre-Pensar Espírita da Baixada Santista chega à sua 15ª edição. Devido ao isolamento social resultante da pandemia pela Covid 19, o tradicional evento dos centros espíritas daquela região praiana do Estado de São Paulo, será totalmente virtual.

Veja temas, expositores e formas de acompanhar, via Internet, em três sucessivas quartas-feiras deste mês de abril, na ilustração abaixo:

15º FÓRUM ESPÍRITA DO LIVRE-PENSAR DA BAIXADA SANTISTA

O ESPIRITISMO ANTE OS DESAFIOS HUMANOS

LIVE via ZOOM das 19h45 às 21h30

14/04	Espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora Autores do primeiro livro da coleção Livre-Pensar Espírita Milton Medran e Salomão Benchaya Moderação: Alexandre Cardia
21/04	O espiritismo ante os desafios humanos na perspectiva da liberdade, igualdade e fraternidade Arthur Chioro, Ricardo Nunes e Mauro Spinola Moderação: Marcia Rahabani
28/04	Espiritismo ante os desafios humanos Painel com os ex-presidentes e a presidente da CEPA Jon Aizpurua, Milton Medran, Dante Lopez e Jacira Jacinto Moderação: Jailson Mendonça

Realização
Instituições Espíritas vinculadas à CEPA na Baixada Santista

ID: 880 5080 0044
Senha: FORUM15

Apoio
CEPA Brasil

CCEPA cria Grupo de Assinantes do Opinião

Periodicamente, o Departamento de Eventos Culturais e o Departamento de Estudos Espíritas do CCEPA têm promovido “lives” sobre temas doutrinários ou da atualidade. É intenção da Diretoria criar um grupo de WhatsApp com os assinantes deste jornal e com amigos do CCEPA visando a troca de informações e sua participação nos referidos eventos virtuais. Os integrantes desse grupo receberão notícias e convites para os eventos do CCEPA e da CEPA com maior agilidade.

Para tanto, é necessário que os interessados informem seu nome, e-mail e cel/whatsapp e autorizem sua adição no grupo que será criado. Os dados podem ser enviados para ccepars@gmail.com ou whats (51) 99231-8922.

Opinião terá matérias em espanhol

Visando facilitar a leitura das principais matérias do nosso jornal por parte dos companheiros de língua hispânica, a partir da edição de março/2021, aquelas serão traduzidas para o espanhol e postadas no blog do CCEPA Opinião - <http://ccepa-opinio.blogspot.com/>. Considerando-se o tempo necessário para que a tradutora execute o seu trabalho, a publicação das matérias em espanhol ocorrerá com algumas semanas de atraso em relação à postagem da edição em português.

Desencarna conselheira Maria José de Moraes

Desencarnou, na tarde de 14/3, vítima da Covid 19, a ex-diretora do Departamento de Atividades Sociais do CCEPA e atualmente integrante de seu Conselho Fiscal **Maria José Torres de Moraes**, prestimosa colaboradora de nossa Casa, há longos anos. Sua partida comoveu a todos, ainda mais com a desencarnação de seu esposo **Cicil**, logo após, vítima da mesma enfermidade.



Maria José Torres de Moraes (1946/2021)

Temos a certeza de que ambos estão sendo bem acolhidos na dimensão espiritual. Nosso até logo à querida Zezé!

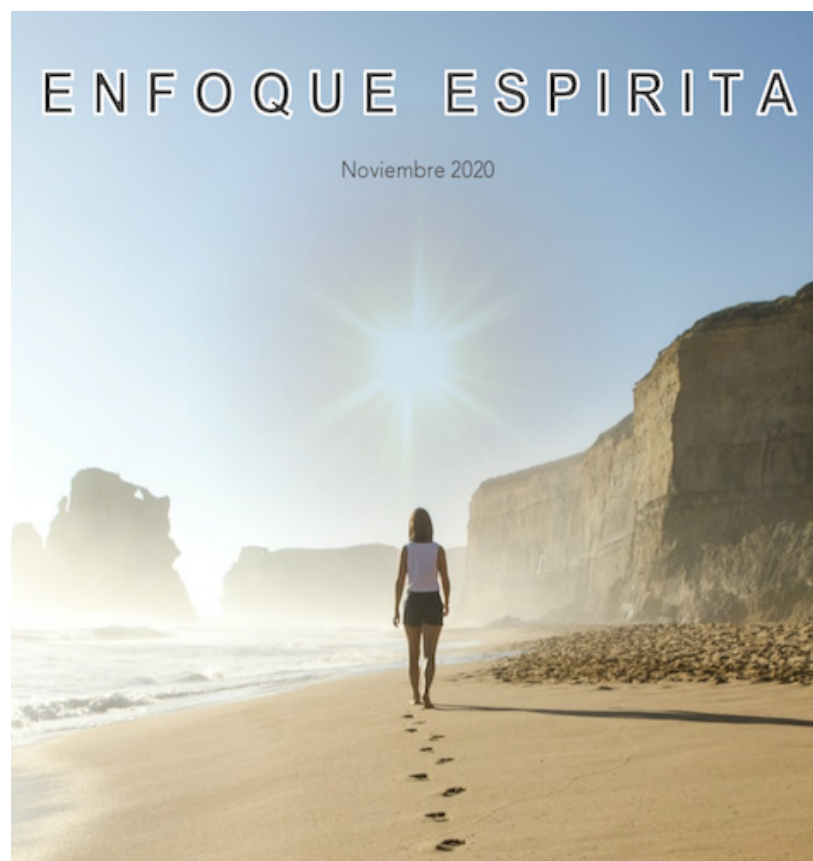
Revista “Enfoque Espírita”

A Asociación de Mujeres Espiritistas Puertorriqueñas en Acción, entidade espírita filiada à CEPA, com sede em Porto Rico está disponibilizando a última edição de sua revista “Enfoque Espírita” (novembro 2020).

A publicação, com amplo noticiário das atividades da instituição, apresenta também material de reflexão sobre a atual pandemia pela Covid 19, com destaque para o artigo “Optica Espiritista de la Pandemia”, do médico **Pablo Serrano**, ex-vice-presidente da CEPA.

“Enfoque Espírita” pode ser lido integralmente em:

<https://www.amepapr.org/Resources/ENFOQUEESPIRITA2020.pdf>





REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Folha publica matéria sobre série “vida após a morte”

Em reportagem de **Alexandre Caldini**, autor do livro “A Morte na Visão do Espiritismo”, o jornal *Folha de São Paulo*, edição de 17/02/21, destacou a estreia, em janeiro último, da série da Netflix “Vida Após a Morte: ‘Baseada no best-seller ‘Surviving Death’ da jornalista Leslie Kean, a série aborda na sua primeira temporada temas como mediunidade, experiência de quase morte, reencarnação, materialização e psicografia”.

Para o autor da matéria “A série, bem produzida, não dogmática e que busca aliar ciência e espiritualidade, é bem interessante e prende a atenção. Conta vários casos de pessoas religiosas e não reencarnacionistas ou mesmo céticas, que se viram forçadas a reconhecer a continuidade da vida após a morte do corpo, depois de intensas experiências pessoais, com inequívocas evidências.

COMPARAÇÕES COM O ESPIRITISMO

Depois de descrever diversas cenas de fatos que sugerem lembranças de vidas passadas, assim como de fenômenos mediúnicos descritos no documentário, Alexandre Caldini destaca:

“Um ponto bastante diferente da mediunidade brasileira com a estrangeira é que aqui —pelo menos no espiritismo— médiuns não cobram nada para realizar uma consulta mediúnica. Nos Estados Unidos, médiuns cobram e, como nos lembra um barman que contrata os serviços de alguns médiuns para saber de seu pai morto, esses médiuns ganham muito dinheiro.

O que a série apresenta não é nada de novo ou surpreendente para nós, brasileiros, que vivemos num país onde existem dezenas de milhares de centros espíritas (...) Quem teve Chico Xavier, Zé Arigó e Mãe Menininha não se impressiona com médium de workshop.

Mas, se não há grande novidade para quem foi criado em meio a passes e psicografias, a série tem o mérito de levar ao mundo um olhar espiritualizado da morte. Aborda conceitos absolutamente espíritas como passe, psicografia, psicofonia, vidência, materialização, reencarnação e até ectoplasma, embora não mencione em nenhum momento o pioneiro e organizador do espiritismo, o intelectual francês Allan Kardec.

A série tampouco menciona a palavra “espiritismo” ou o país onde os fenômenos espíritas são mais corriqueiros e fazem parte da cultura popular, o Brasil. Um esquecimento que lembra aquelas teses de doutorado que copiam trechos inteiros, mas se esquecem de citar a fonte”.



Cena de um dos episódios de “Vida Após a Morte” – Netflix – Divulgação.

Conferências dominicais de CIMA



Yolanda Clavijo, Diretora de CIMA, é mestra de cerimônias das conferências dominicais.

CIMA – Movimento de Cultura Espírita, de Caracas, Venezuela, sob a direção de **Yolanda Clavijo** (foto), segue levando a efeito todos os domingos, no horário de meio-dia (12h30. Hora de Brasília, conferência com expositores internacionais.

EIS A PROGRAMAÇÃO DE ABRIL:

Dia 04 – **David Santamaría** (Barcelona/Espanha) “*Las Plagas del Espiritismo*”, comentários a um artigo de Amalia Domingo Soler.

Dia 11 – **Wilson Garcia** (São Paulo/Brasil) será entrevistado por Jon Aizpúrua sobre seu livro “*Ponto Final – O Reencontro do Espiritismo com Allan Kardec*”.

Dia 25 – **Ricardo Di Bernardi** (Florianópolis/Brasil) “*Reencarnação e Evolução das Espécies*”.

Dia 18 – **Daniel Torres** (Ciudad de Guatemala/Guatemala) “*Educación para la Vida, desde una Perspectiva Espírita*”.

LEIA E ASSINE “OPINIÃO”



Contribua assim para a continuidade de um projeto de divulgação de um espiritismo livre-pensador, humanista, laico e progressista.

Assinatura anual: R\$ 50,00

Contato: ccepars@gmail.com





Ceticismo, Espiritismo e Caridades

Marcio Sales Saraiva define-se como “escrevinhador”. Formando em Sociologia e Ciência Política. Mestre em Políticas Públicas pela UERJ. Foi dirigente do Grêmio Espírita Nazareno e colaborador da União Espírita Cristo Rei, do Rio de Janeiro.



Já ouvi espíritas dizendo que “o espiritismo esclarece de onde viemos, porque estamos aqui neste mundo e para onde vamos”, ou seja, o espiritismo explica tudo e, nesse sentido, satisfaz a grande obsessão da modernidade iluminista de dizimar o Mistério, iluminar todas as áreas escuras do conhecimento humano e fazer emergir a verdade inquestionável sobre todas as coisas. Mas será que é isso mesmo o espiritismo?

O ceticismo é o ponto inicial de toda a pesquisa feita pelo professor Denizard Rivail, ou seja, Kardec sempre parte da dúvida para consolidar alguns pontos que serão considerados provisoriamente verdadeiros até que surjam elementos que possam deslocá-lo do status de verdade. A verdade em Kardec é progressiva, aberta e não um dogma.

Foi assim, por exemplo, quando Kardec começou a investigar os fenômenos das mesas girantes. Ele observou, meditou, questionou. Manteve-se em contato com os médiuns e os espíritos comunicantes, mas sem fanatismo, sem devoção, passando tudo pela dúvida e pelo crivo da razoabilidade, e, se fosse preciso, não temia eliminar comunicações que não apresentavam coerência e/ou qualidade de conteúdo.

O ceticismo nos diz que o conhecimento absoluto do real é impossível para a razão humana, portanto, devemos renunciar às certezas dogmáticas, suspender os juízos apressados sobre as coisas e submeter todas as afirmações, doutrinas e convicções ao crivo da dúvida. Aliás, o que é real para um pesquisador não o é para outro, ainda que o objeto de pesquisa seja o mesmo.

Esta concepção filosófica surgiu na Grécia Antiga com Pirro de Élis (século III a. C.) — é por isso que céticos são também chamados de pirrônicos — e ganhou diversas tonalidades ao longo dos séculos. Sua versão mais radical, encontra-se no sábio Sexto Empírico que afirmava a impossibilidade de qualquer tipo de certeza ou verdade, contrariando assim o ceticismo pirrônico que, mesmo reconhecendo a incerteza e a dúvida, continuava em busca da verdade ou de alguma certeza possível. O pensamento kardequiano estaria mais próximo desse ceticismo moderado.

Existem três etapas investigativas no ceticismo filosófico: epoche (suspensão do juízo, dúvida), zétesis (busca incessante de certeza) e ataraxia (serenidade que surge do conhecimento de que a certeza sobre as coisas é impossível). O espiritismo de Allan Kardec tem elementos da epoche que nos conduz a uma zétesis — uma busca pelo que é possivelmente verdadeiro.

Por outro lado, existe também o ceticismo fideísta, aquele que diante da incapacidade da razão humana em atingir a verdade/certeza, entrega-se à fé e à revelação como única fonte de verdade. Este tipo poderá cair em irracionalismo violento e perigoso para a convivência social, tais como os fundamentalismos religiosos e a extrema-direita religiosa. E muitos espíritas, atualmente, mergulharam de cabeça nesse fideísmo, idolatrando médiuns e abrindo mão de qualquer crítica hermenêutica das mensagens dos espíritos.

É inegável. O ceticismo está na origem do pensamento filosófico, pois não é possível filosofar sem dúvidas. É esta velha corren-

te filosófica – de Pirro de Élide e Sexto Empírico até Bertrand Russell, passando por Montaigne, Descartes e Pascal – que também irá inspirar uma parcela significativa das obras literárias.

A dúvida, portanto, é o motor da filosofia e também das pesquisas científicas. Ela é a base através da qual Denizard Rivail irá descobrir-se Allan Kardec. Se o cético é uma pessoa que só acredita em coisas para as quais há fortes evidências e bons argumentos, ser espírita, para Allan Kardec, não é isso?

O espiritismo não é um racionalismo cego e radical, nem pretende explicar tudo ou todas as coisas. Só Deus é “inteligência suprema”, portanto, o espiritismo reconhece os limites da razão humana e o quanto há de numinoso no universo que conhecemos a partir dos nossos insuficientes cinco sentidos. Foi Rudolf Otto que chamou essa consciência do ‘mysterium tremendum’ que nos leva a humilde veneração do numinoso que está na base das experiências religiosas do mundo.

Allan Kardec, em “O livro dos espíritos”, deixa nítido, através dos espíritos comunicantes, que não é possível tudo compreender e que mesmo os espíritos superiores “sabem muito”, mas não sabem tudo:

Questão 10. Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus? “Não; falta-lhe para isso o sentido.”

“A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus.” (comentário de Kardec a questão 11)

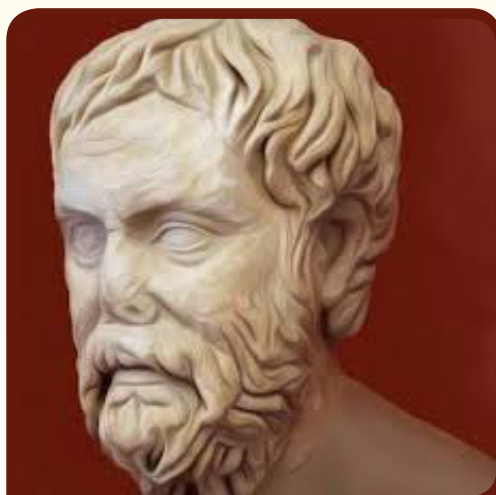
Questão 78. Os Espíritos tiveram princípio, ou existem, como Deus, de toda a eternidade? “Se não tivessem tido princípio, seriam iguais a Deus, quando, ao invés, são criação sua e se acham submetidos à sua vontade. Deus existe de toda a eternidade, é incontestável. Quanto, porém, ao modo por que nos criou e em que momento o fez, nada sabemos. Podes dizer que não tive-

mos princípio, se quiseres com isso significar que, sendo eterno, Deus há de ter sempre criado ininterruptamente. Mas, quando e como cada um de nós foi feito, repito-te, nenhum o sabe: aí é que está o mistério.”

Além destas, você ainda poderá investigar as questões 10, 13, 17, 18, 19, 28, 42, 48, 81, 82, 83, 182, 238, 242, 392, 569, 579 e 613. E isso só em “O livro dos espíritos”.

Este conjunto de questões é suficiente para aproximar o espiritismo de Allan Kardec de algumas formulações do ceticismo filosófico, mas também do chamado “pensamento fraco”, no sentido em que o filósofo pós-moderno Gianni Vattimo desenvolveu. Em outras palavras, o espiritismo kardequiano pode ser interpretado não como um “pensamento forte” (dogmático, ambicioso e inquestionavelmente verdadeiro), no estilo das Igrejas do século XIX, mas um pensamento humilde e fraco, que reconhece sua pequenez diante da Divindade e de seus mecanismos insondáveis.

Dizem que a arrogância é prima da vaidade e irmã do egoísmo, portanto, inimigas do espiritismo. Este foi o recado dado por Allan Kardec. A “salvação” não está na posse de uma suposta verdade inquestionável, mas na caridade, que é o amor efetivo.



O pensamento kardequiano está próximo do ceticismo moderado de Pirro de Élis (Sec.III a.C): reconhece a incerteza e a dúvida, mas busca a verdade ou alguma certeza possível.